

## SABERES DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DOS MUNICÍPIOS DE JUAZEIRO E ABARÉ SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

Claudia Simone Souza da Silva Rodrigues  
claudia-pinhoes@hotmail.com  
Curso de Ciências Biológicas, Plataforma Freire - Uneb

Eliane Matos Martins da Silva  
elianemato1@hotmail.com  
Curso de Ciências Biológicas, Plataforma Freire - Uneb

Eusa dos Santos Pereira de Souza  
eusa.s@hotmail.com  
Curso de Ciências Biológicas, Plataforma Freire - Uneb

Noedi Souza de Carvalho Ferreira  
noedipinhoes@hotmail.com  
Curso de Ciências Biológicas, Plataforma Freire - Uneb

Jane Eyre Gabrie  
eyre.gabriel@gmail.com  
Colegiado De Ciências Biológicas, Campus de Ciências Agrárias, Univasf

**Resumo:** O objetivo desse estudo foi identificar os saberes trazidos por estudantes da rede pública de ensino das cidades de Juazeiro e Abaré (Estado da Bahia) sobre o tema educação sexual a fim de promover um levantamento diagnóstico dos conhecimentos adquiridos por jovens nessa temática em particular, especialmente nos âmbitos familiar e escolar. Um total de 111 estudantes do ensino fundamental foi submetido à aplicação de questionários de autorrelatos, contendo questões abordando essa temática. Os dados obtidos nesses questionários demonstraram que os adolescentes possuem conhecimento ainda limitado sobre métodos contraceptivos, sendo o preservativo masculino o mais citado pelos estudantes. A maior parte dos estudantes destacou receber orientação sexual nos âmbitos familiar e escolar. Entretanto, as conversas particulares com grupos de amigos constituíram a principal fonte de busca de informações e atualizações procuradas pelos estudantes nos temas em questão. No que tange aos impactos de uma gravidez precoce e indesejada, os estudantes apontaram a interrupção dos estudos, mudanças drásticas da vida e perda das facilidades como principais consequências sobre a vida de um adolescente. Dessa forma, a criação de espaços de debates e reflexões envolvendo família e escola deve ser uma prioridade para sanar potenciais carências e limitações de informações sobre educação sexual, visando à construção de uma resposta social com vistas à superação das relações de vulnerabilidade a questões envolvendo orientação sexual e suas implicações entre jovens estudantes.

**Palavras chaves:** Adolescência; Educação sexual; Escola; Família.

**Abstract:** The aim of this study was to identify the knowledge of students from public schools in the cities of Juazeiro and Abaré (State of Bahia) about sex education at family and school levels. A total of 111 elementary school students was submitted to the application of self-report questionnaires, with questions addressing this issue. The data obtained in these questionnaires showed that teenagers have still limited knowledge about contraceptive methods, being the male condom as the most cited by students as a contraceptive method. Most students said they received sexual orientation at family and school levels. However, private conversations with groups of friends were the main source of search about information sought by students. With regard to the impacts of early and unwanted pregnancy, the students reported the interruption of studies, drastic changes of life and loss of facilities as remarkable consequences on the life of a teenager. Thus, the creation of spaces for debate and reflection involving family and school should be a priority to remedy deficiencies of information about sex orientation among young students.

**Key words:** Adolescence; Sex education; School; Family.

## INTRODUÇÃO

A educação sexual busca ensinar e esclarecer questões relacionadas ao sexo, livre de preconceitos e tabus, preparando jovens para a vida sexual de forma segura, chamando-os à responsabilidade de cuidar de seu próprio corpo em um processo de conscientização individual. Nas últimas décadas, a educação sexual vem sendo trabalhada como um tópico associado diretamente ao contexto social, influenciando e sendo influenciada por este; considerando necessárias as mudanças de valores, atitudes e preconceitos sexuais do indivíduo para o alcance de sua libertação, cidadania e realização sexual (BRASIL, 2009).

A família é considerada um espaço indispensável para garantir a sobrevivência, propiciar a sustentação da afetividade e também desempenhar um papel decisivo na educação de seus membros, pois é nela que são aprendidos os valores éticos e humanitários necessários para se viver em sociedade (MALDONADO, 1996). Segundo Nolte, Harris (2005), os pais frequentemente desconhecem como agir diante das demonstrações da sexualidade de seus filhos, sendo preciso que os membros familiares sejam capazes de rever preconceitos e estereótipos e de entender as diferenças de ideias, uma vez que o crescimento dos filhos pode gerar conflitos e tensão familiar. Entretanto, é fundamental que toda família discuta aspectos envolvidos em educação sexual o mais precocemente possível para que crianças e adolescentes cultivem hábitos saudáveis, esclareçam dúvidas e sejam conscientes de questões pertinentes à sua própria saúde (ALMEIDA, CENTA, 2009).

Nesse contexto, torna-se impossível dissociar o tema educação sexual sem que haja a efetiva participação das instituições de ensino. A prática docente adotada nesse tema em especial deve ser compreendida como um espaço de dinâmicas essencialmente pedagógicas a fim de problematizar temáticas, levantar questionamentos e ampliar a visão de mundo e de conhecimento (GONÇALVES et al., 2013). Entretanto, não deve ser entendido como um componente curricular isolado, mas sim integrado às atividades diárias na abordagem dos conteúdos no cotidiano da sala de aula, onde o professor em sua prática pedagógica poderá identificar em que momento poderá abordar alguns conteúdos de forma sistematizada e planejada.

De fato, a elaboração de programas e projetos envolvendo temas como educação sexual deve ser articulada através de projetos políticos pedagógicos na escola, que exerçam forte influência na vida dos adolescentes. A maior aproximação entre pais e filhos mostra-se uma importante estratégia para estreitar debates e discussões em uma parceria direta com as instituições educacionais, visto que estas constituem espaços privilegiados para a aprendizagem e realização de reflexões de temas socialmente relevantes (GONÇALVES et al., 2013). Desse modo, torna-se indispensável avaliar em detalhes o que os adolescentes pensam sobre diferentes temas, analisar suas realidades, mitos e tabus, levando em consideração a sua sexualidade para que se possa abordá-la de modo a colaborar para o seu crescimento e desenvolvimento sexual profícuo, através da ferramenta docente, discente e sala de aula (CANO, FERRIANE, 2000). Nesse contexto, o objetivo geral do presente estudo foi realizar um levantamento descritivo e diagnóstico acerca dos conhecimentos trazidos por adolescentes do ensino fundamental, regularmente matriculados em escolas de ensino da rede pública dos municípios de Juazeiro e Abaré (Estado da Bahia), sobre o tema educação sexual, especialmente adquiridos nos âmbitos familiar e escolar.

## **METODOLOGIA EMPREGADA**

O presente estudo objetivou realizar uma pesquisa diagnóstica de caráter analítico qualitativo e quantitativo a fim de destacar pontos particulares acerca dos conhecimentos trazidos por estudantes sobre tópicos gerais em educação sexual. Estudos dessa natureza pretendem “trabalhar com um universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos apenas à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2007).

Essa pesquisa foi realizada em um período de três meses, compreendendo a elaboração de um levantamento qualitativo dos saberes trazidos por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental pela aplicação de um questionário de autorrelatos, contendo 10 questões gerais abordando os seguintes temas: a) acessibilidade à educação e orientação sexual nos ambientes familiar e escolar; b) conhecimento sobre potenciais métodos contraceptivos; c) principais fontes de busca de informações empregadas pelos jovens no que tange à educação sexual e d) impactos de uma gravidez precoce e indesejada para a vida de um adolescente. Um total de 111 estudantes foi selecionado para participar do presente estudo, estando todos regularmente matriculados em quatro escolas localizadas no Estado da Bahia, sendo 03 escolas localizadas no município Juazeirense: a Escola Municipal Mandacaru, situada no bairro Jardim Primavera; a Escola Municipal Raimundo Clementino, situada na zona rural de Pinhões e a Escola Estadual Cecílio Matos, situada no bairro Alagadiço, além do Centro Educacional Municipal Agrovilano 18 CEMA, situado na cidade de Abaré no Projeto Pedra Branca, Agrovila 18.

Todas as respostas apontadas pelos estudantes durante a aplicação do questionário de autorrelatos foram rigorosamente tabuladas e apresentadas sob a forma de valores numéricos absolutos ou de porcentagem, de acordo com a somatória das citações apontadas pelos entrevistados para cada uma das questões respondidas.

## **RESULTADOS**

Nesse estudo, buscou-se analisar os saberes trazidos por estudantes regularmente matriculados em escolas da rede pública de ensino dos municípios de Juazeiro e Abaré (Estado da Bahia) sobre tópicos gerais em educação e orientação sexual. Com base nos dados tabulados a partir da aplicação de questionários de autorrelatos, foi constatado que a faixa etária dos estudantes entrevistados variou de 13 a 19 anos de idade, sendo 60% dos estudantes entrevistados constituídos por estudantes do sexo feminino.

Dos 111 alunos entrevistados, 85% afirmaram que recebiam orientação familiar sobre a prevenção de uma gravidez indesejada ou precoce, sendo orientados principalmente para utilizar preservativos masculinos (38,3%) nas práticas sexuais, seguida da orientação para serem sempre prevenidos e cuidadosos (22%). Entretanto, 09 estudantes (6,7%) responderam não receber nenhum tipo de orientação familiar, enquanto 04 estudantes (2,9%) não responderam essa questão. Ainda, sobre as orientações recebidas no âmbito familiar, 13

entrevistados (9,5%) relataram que sua família recomendava a não prática de relações sexuais precoces, mas que em caso de envolvimento sexual deveriam priorizar o uso de pílulas anticoncepcionais. Apenas 01 estudante (0,7%) destacou que seus familiares destacavam a necessidade de seguir rigorosamente os preceitos religiosos. De fato, 84% dos entrevistados apontaram que gostariam de receber orientações familiares sobre o tema, enquanto 12% dos entrevistados demonstraram insatisfação em receber tais orientações de seus familiares e apenas 4% do total de estudantes não responderam essa questão.

Ao serem questionados sobre se no ambiente escolar eles recebiam alguma orientação sobre educação sexual, 81% dos adolescentes responderam que recebiam orientações sobre esse tema na escola e 16% negaram ter recebido tais informações nas instituições de ensino. Ainda, nesse contexto, quando os estudantes foram questionados sobre quais orientações sexuais foram trabalhadas pela escola, o uso correto de preservativo masculino destacou-se como a orientação mais citada pelos estudantes (53%), seguido pela necessidade de utilizar pílulas anticoncepcionais (15%). Além disso, 03 estudantes (2,4%) destacaram terem recebido na escola a orientação de buscar auxílio médico especializado ao iniciarem suas atividades sexuais, 01 estudante (0,8%) indicou o uso da pílula do dia seguinte como conhecimento aprendido na escola sobre método contraceptivo e 09 estudantes (7,1%) responderam não terem recebido nenhuma orientação sobre esse tema no âmbito escolar.

Entre os métodos contraceptivos mais conhecidos pelos adolescentes, os preservativos e as pílulas anticoncepcionais acabaram sendo os mais relatados pelos estudantes com 90 e 53 citações (52,9% e 31,1%), respectivamente. Finalmente, ao serem questionados se eles já haviam espontaneamente buscado informações sobre educação sexual, 45% dos estudantes relataram que às vezes buscavam informações, 32% responderam que nunca buscavam informações sobre o tema e apenas 23% dos entrevistados manifestaram que frequentemente eles se mantinham informados sobre sexualidade e orientação sexual.

Quando os adolescentes foram questionados sobre quais as fontes de busca mais empregadas por eles para permanecerem atualizados e informados sobre educação sexual, constatou-se que a maior parte dos adolescentes costumava buscar informações acerca desse tema em particular, especialmente por meio de conversas particulares com amigos (34,8%). O acesso à internet (18,9%) também mereceu destaque entre as citações apontadas pelos estudantes entrevistados, seguido por conversas particulares com professores (15,9%) e por leitura de livros ou revistas especializados (12,8%).

A maioria dos estudantes (95%) possui conhecimento de adolescentes que já engravidaram precocemente. Além disso, algumas jovens demonstraram que além de conhecer casos de adolescentes vitimadas por uma gravidez precoce, também revelaram ter conhecimento sobre o emprego, nem sempre bem sucedido, de substâncias abortivas por essas adolescentes. Finalmente, os dados obtidos a partir da indagação de como uma gravidez pode afetar a vida de um adolescente resultaram em citações numericamente equiparadas, com destaque para os impactos que promovessem a interrupção dos estudos (23,7%); mudança drástica da vida (22,2%) e perda das facilidades (18,2%).

## **DISCUSSÃO**

Os saberes apontados por adolescentes regularmente matriculados em escolas da rede pública de ensino durante a aplicação de um questionário de autorrelatos abordando temas associados à educação sexual foram investigados no presente estudo. Um dos dados marcantes observados nesses autorrelatos foi constatar que a maior parte dos entrevistados afirmou receber orientação sexual familiar. A identidade sexual e social de cada indivíduo é construída primeiramente no âmbito familiar através da visão de mundo e valores construídos em parceria com os pais. De acordo com Frizzo (2008), as oportunidades sociais, culturais e os conhecimentos familiares ao alcance dos adolescentes encontram-se em constante aumento. Ao tratar do tema orientação sexual familiar, busca-se considerar a sexualidade como algo essencial à vida e à saúde, que envolve um papel social, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados em seus relacionamentos (BRASIL, 2009).

Com base nas respostas fornecidas nos auto relatos, foi possível constatar ainda que entre as orientações recebidas por seus familiares destaca-se o uso de preservativos masculinos (38,3%) durante as práticas sexuais. Além disso, a maioria dos jovens (85%) relatou que gostaria de receber mais informações sobre essa temática de seus membros familiares. Os adolescentes necessitam de informação acessível sobre os métodos contraceptivos e sobre os riscos de uma gravidez precoce e das doenças sexualmente transmissíveis. E, contrariamente ao que normalmente se especula, evidências sugerem que estas informações não constituem um estímulo para a atividade sexual, mas pelo contrário, são capazes de fornecer informações necessárias para que os mesmos adotem escolhas mais

saudáveis e responsáveis em relação ao sexo, quando bem informados (CAMARGO, FERRARI, 2009).

O apoio emocional e as orientações familiares representam uma arma poderosa contra a inexperiência dos filhos e os pais devem oportunizar canais de diálogos para sanar dúvidas, ansiedades, medos e possíveis riscos à saúde provocados por passos inconsequentes. Sendo a adolescência uma fase marcada por conflitos naturais do ciclo de vida das famílias e por profundas mudanças, torna-se necessário definir um novo equilíbrio entre o individual, o familiar e o social, constituindo um aspecto determinante do evoluir da própria família ante a esses desafios (GAMMER, CABIÉ, 1999; STEINBERG, SILK, 2002). De acordo com uma pesquisa realizada pelo jornal Diário do Pará (2014), a ausência de diálogo familiar sempre aparece como as queixas mais recorrentes dos jovens, representando 67% na soma dos itens apontados, seguida da falta de estrutura familiar e da falta de orientação familiar. Segundo essa mesma pesquisa, as justificativas mais frequentes para a recusa da família em abordar temas dessa natureza com os filhos residem no contexto socioeconômico, mas também, em aspectos como convencionalismo, falta de capacitação, falta de tempo para o diálogo e a dinâmica de trabalho pela sobrevivência (DIÁRIO DO PARÁ, 2014).

Fica claro que o acesso à informação sobre educação sexual está cada dia mais acessível no âmbito escolar, tendo em vista que 81% dos adolescentes entrevistados informaram receber orientação sexual no ambiente escolar. A educação sexual deve ser iniciada em casa, complementada por atividades educativas que promovam sua inserção no âmbito escolar, persistindo durante o seu desenvolvimento e no transcorrer da adolescência (LIRA, DIMENSTEIN, 2004). Dessa forma, é importante que o ambiente escolar assuma, juntamente com a família, a responsabilidade de formar e informar adolescentes para consolidar uma visão positiva de sua própria sexualidade e para a tomada de decisões maduras e responsáveis frente aos problemas da sociedade contemporânea (BUENO, 2006). Adolescentes, quando arguidos quanto ao local mais adequado para a discussão sobre sexualidade, frequentemente indicam a escola como local ideal para esse tipo de troca de experiências (BUENO, 2006). Entretanto, ainda são poucas as escolas que têm efetivamente condições de explicar as peculiaridades do comportamento sexual humano no que diz respeito à moral e aos caracteres vigentes (FREITAS et al., 2003).

Quando os estudantes foram questionados sobre quais orientações foram trabalhadas pela escola sobre educação sexual, entre as opções mais citadas pelos jovens, o uso correto do

preservativo masculino recebeu um número expressivo de citações (53%). Entretanto, de acordo com Altmann (2003), não se pode concluir que o acesso à informação garanta efetivamente seu uso, tendo demonstrado a não linearidade entre essas instâncias, indicativo da complicada negociação no uso do preservativo masculino, especialmente entre adolescentes. Outro método contraceptivo bastante citado pelos adolescentes nessa pesquisa compreendeu a utilização de pílulas anticoncepcionais com 53 citações (31,1%). Estudos anteriores também destacam que a pílula anticoncepcional oral (94,2%) e o preservativo masculino (91,7%) são os mais conhecidos e utilizados pelos adolescentes (SANTOS, NOGUEIRA, 2009), corroborando os dados apresentados no presente estudo.

De fato, Camargo, Ferrari (2009) defendem ainda que existe um hiato de informações a respeito da educação sexual nas principais instituições (escola e família) em que os adolescentes convivem. A consequência disso é o sentimento de culpa e de medo que atingem jovens dessa faixa etária, fazendo com que estes passem a buscar informações em fontes pouco seguras ou incapazes de ajudá-los efetivamente. Nesse contexto, as fontes de busca mais relatadas pelos adolescentes para obter informações acerca de educação sexual apontaram as conversas particulares com amigos (34,8%) como sendo as mais recorrentes. No entanto, os adolescentes não citaram qualquer busca de informação com os pais, o que se torna contraditório, pois nesse estudo 84% dos estudantes entrevistados responderam que tinham interesse em receber orientações sexuais através dos pais. Segundo Monteiro, Cunha (1994), há uma dificuldade dos filhos em discutir e compartilhar experiências sobre sexo abertamente com seus pais, fato que poderia justificar os dados do presente estudo. Sendo assim, há de se ponderar que a família ainda é o modelo referencial para as experiências vindouras dos adolescentes, exigindo a necessidade de diálogo entre pais e filhos para que as informações sejam completas e corretas. O acesso a informações através da internet (18,9%) também mereceu destaque entre as citações apontadas pelos estudantes entrevistados visando à busca de informações sobre o tema. De acordo com Godinho et al. (2000), a internet tem grande poder de influência sobre os jovens, sendo uma importante fonte de informação, mesmo que parte destas induzam os jovens ao ingresso no mundo adulto, quando estes ainda não detêm condições psicológicas e emocionais para fazê-lo. Os dados aqui revelados estão de acordo com Lima et al. (2004), os quais apontaram a internet (50%) como “muito importante”, quando jovens foram questionados sobre as principais fontes de informações pesquisadas em suas fontes de busca de informações sobre educação sexual.



Finalmente, os dados obtidos nesse estudo a partir da indagação de como a gravidez poderia afetar a vida de um adolescente revelaram um número de citações equiparadas para interrupção dos estudos (23,7%); mudança drástica da vida (22,2%) e perda das facilidades (18,2%). Um padrão similar foi obtido por Marciano et al. (2004) que demonstraram que “prejuízos” com “restrições de lazer” representaram 45% das citações em seu estudo. Sobre o abandono da escola, este fato pode estar correlacionado a falta de perspectiva de mudança e a manutenção do ciclo de vida muito observado nos grupos sociais de média e baixa renda familiar (COSTA et al., 1995). Em uma entrevista realizada pelo jornal Diário do Pará (2014), os adolescentes entrevistados citam como maiores dificuldades enfrentadas com a gravidez na adolescência: a falta de apoio da família (35%), as dificuldades do jovem pai para enfrentar e assumir a responsabilidade (33%); os problemas de saúde para a jovem mãe (20%) e a pressão da sociedade, que se manifesta preconceituosa com a situação (18%).

A presente pesquisa levanta a reflexão sobre a importância das intervenções da escola sobre a necessidade de articular projetos pedagógicos associados à educação e orientação sexual, estimulando questões relativas à sexualidade, especialmente evidenciando a necessidade de trabalhar esse tema de forma transversal em uma parceria direta com a família e a comunidade local. Além de um ambiente construtor de conhecimento, a escola é o cenário de relações, capaz de ampliar atos educativos com papel essencial na formação e na conduta de jovens em diferentes contextos da vida social, visando o desenvolvimento da cidadania, saúde e acesso às políticas públicas. Na escola, o jovem entra em contato com valores e significados variados e esse deve ser capaz de elaborar sua própria conduta frente aos novos desafios. Diante disso, o fácil acesso à informação e à popularização do tema educação sexual deve ser capaz de superar tabus e preconceitos de décadas, já que a sexualidade ainda continua sendo um assunto velado entre famílias, forçando os adolescentes a buscarem fora do núcleo familiar as respostas para sanar suas inquietações.

## **CONCLUSÕES**

Baseado nos resultados descritos nesse estudo pode-se concluir que os adolescentes investigados trazem saberes acerca do tema educação sexual, embora muito frequentemente tais jovens ainda apresentem um conhecimento limitado sobre essa temática. Dessa forma, a articulação de programas pedagógicos envolvendo tópicos gerais de educação e orientação

sexual deve tornar-se uma prioridade nos planejamentos de projetos escolares no âmbito da instrução básica para sanar potenciais carências de informações dos estudantes acerca desse tema em particular. Ainda, objetivando estreitar os laços entre escola, indivíduo e família, destaca-se a importância de no futuro envolver toda comunidade na criação de espaços e canais de diálogos, debates e discussões de temas abordando sexualidade, reprodução e orientação sexual.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. C. H., CENTA, M. L. 2009. **A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem.** Acta Paulista de Enfermagem; 22(1): 71-76.

ALTMANN, H. 2003. **Orientação sexual em uma escola: recortes de corpo e de gênero.** Cadernos Pagu, 21: 281-315.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Área Técnica de Saúde de Adolescente e Jovem.** Caderneta de Saúde da Adolescente. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BUENO, G.M. 2006. **Variáveis de risco para a gravidez na adolescência.** Disponível em: <<http://www.virtualpsy.org/infantil/gravidez>. Acesso em: 12 fev. 2014.

CAMARGO, E. A. I., FERRARI, R. A. P. **Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção.** Ciência da Saúde Coletiva [online]. 2009, 14(3): 937-946.

CANO, M. A. T., FERRIANI, M. G. C. 2000. **Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico.** Revista Latino-Americana de Enfermagem; 8(2): 18-24.

COSTA, M. C. O, PINHO, J. F. C., MARTINS, S. J. 1995. **Aspectos psicossociais e sexuais de gestantes adolescentes em Belém (PA).** Jornal de Pediatria, 71(3): 151-157.

DIÁRIO DO PARÁ. 2014. **Gravidez na adolescência: jovens apontam ausência familiar.** Disponível em <http://www.diariodopara.com.br>. Acesso em: 18 agosto 2014.

FREITAS, F., MENKE, C. H., RIVOIRE W. A., PASOS E. P. **Rotinas de ginecologia.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FRIZZO, G. B. **Contribuições da psicoterapia breve pais-bebê para a conjugabilidade e para a parentalidade em contexto de depressão pós-parto.** Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil, 2008.

GAMMER, C., CABIÉ, M. C. **Adolescência e crise familiar.** Lisboa: Climepsi Editores, 1999.

GODINHO, R. A.; SCHELP, J. R. B.; PARADA, C. M. G. L.; BERTONCELLO, N. M. F. 2000. **Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio?** Revista Latino-Americana de Enfermagem, 8(2): 25-32.

GONÇALVES, R. C., FALEIRO, J.H., MALAFAIA, G. 2013. **Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios.** Holos, 5: 251-263.

LIMA, C. T. B., FELICIANO K. V. O., CARVALHO, M. F. S., DE SOUZA, A. P. P., MENABÓ, J. B. C., RAMOS L.S. et al. 2004. **Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação.** Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, 4(1): 71-83.

LIRA, J. B., DIMENSTEIN, M. 2004. **Adolescentes avaliando um projeto social em uma unidade básica de saúde.** Psicologia em Estudo, Maringá, 9(1): 37-45.

MALDONADO, M. T. **Vida em família: conversas entre pais e jovens.** 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

MARCIANO, E., CHAO, G. F., CAMARA, P. O. 2004. **Influências e motivações na exposição à gravidez na adolescência.** Revista da UFG, 6(2), 2004.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MONTEIRO, D. L. M., CUNHA, A. A. 1994. **Perfil reprodutivo da adolescente.** Jornal Brasileiro de Ginecologia, 104: 59-72.

NOLTE, D. L., HARRIS, R. **Os adolescentes aprendem o que vivenciam.** Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

SANTOS, C. A. C., NOGUEIRA, K. T. 2009. **Gravidez na adolescência: falta de informação?** Adolescência & Saúde, 6(1): 48-56.

STEINBERG, L., SILK, J. S. **Parenting adolescents.** In: M. H. Bornstein (Ed.), Handbook of Parenting. 2nd ed., 103-133. Mahwah (NJ): Lawrence Erlba, 2002.